

Educação em saúde para realização de terapia subcutânea em domicílio: uma pesquisa-intervenção pautada na educação permanente em saúde

Health education to perform subcutaneous therapy at home: a research-intervention guided in permanent health education

Educación en salud para realizar terapia subcutánea en el hogar: una investigación-intervención guiada en educación permanente en salud

Helen Balthazar de Lima^{1*}, Ana Lucia Abrahão², Magda de Souza Chagas³.

Como citar esse artigo. de Lima, H. B.; Abrahão, A. L.; Chagas, M. S. Educação em saúde para realização de terapia subcutânea em domicílio: uma pesquisa-intervenção pautada na educação permanente em saúde. Revista Pró-UniverSUS. 2021 Jul./Dez.; 12 (2): 73-76.

Resumo

Introdução: Terapia subcutânea é via de administração de medicamentos de fácil execução e poucas complicações, muito utilizada em cuidados paliativos, considerada segura para manejo por leigos treinados por equipe especializada, favorecendo alta hospitalar e óbito em domicílio. **Objetivo:** Analisar processo educativo desenvolvido junto aos familiares de usuários em cuidados paliativos para manejo da terapia subcutânea (SC) em domicílio, em hospital de referência em oncologia. **Método:** Pesquisa qualitativa na abordagem pesquisa-intervenção. **Cenário:** setores de internação e assistência domiciliar do referido hospital. **Participantes:** Familiares de pacientes que estejam em terapia subcutânea no domicílio e enfermeiros dos setores de internação hospitalar e assistência domiciliar. **Critério de inclusão – familiares:** ter recebido treinamento para manejo de via subcutânea durante internação ou assistência domiciliar; – enfermeiros: experiência no hospital superior a um ano e terem recebido duas doses preconizadas da vacina contra COVID-19. **Crítérios de exclusão - familiares** que tenham experiência profissional prévia para administração de medicamentos SC; - enfermeiros em cargos de chefia e que estejam de férias ou licença. **Coleta de dados – familiares:** entrevista semi-estruturada por video-chamada gravada no Google Meet; – enfermeiros: rodas de conversa filmadas, além do diário de pesquisa. **Análise de dados** através dos conceitos da Análise Institucional. **Aspectos Éticos -** conforme Resolução nº 466 de 13/06/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. **Resultados Esperados:** Análise e aprimoramento do processo educativo para manejo da terapia subcutânea em domicílio, considerando a perspectiva dos envolvidos, proporcionando melhor assistência aos usuários. Espera-se produção de novos recursos didáticos, inclusive audiovisuais, para engrandecimento do processo, além de contribuições para o ensino e campo científico.

Palavras-chave: Hipodermoclise; Cuidadores; Atenção Domiciliar; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Subcutaneous therapy is an easy-to-perform drug administration route with few complications, widely used in palliative care, considered safe for management by lay people trained by a specialized team, favoring hospital discharge and death at home. **Objective:** To analyze the educational process developed with family members of users in palliative care for the management of subcutaneous therapy (SC) at home, in an oncology reference hospital. **Method:** Qualitative research in the research-intervention approach. **Scenario:** inpatient and home care sectors of that hospital. **Participants:** Relatives of patients who are undergoing subcutaneous therapy at home and nurses from the hospital and home care sectors. **Inclusion criteria – family members:** having received training in managing the subcutaneous route during hospitalization or home care; – nurses: experience in the hospital for more than one year and having received two recommended doses of the COVID-19 vaccine. **Exclusion criteria - family members** who have previous professional experience in administering SC medications; - nurses in management positions and who are on vacation or leave. **Data collection – family members:** semi-structured interview by video-call recorded on Google Meet; – nurses: videotaped conversation circles, in addition to the research diary. **Data analysis** through the concepts of Institutional Analysis. **Ethical Aspects -** according to Resolution nº 466 of 13/06/2012 of the National Health Council and Circular Letter nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. **Expected Results:** Analysis and improvement of the educational process for managing subcutaneous therapy at home, considering the perspective of those involved, providing better assistance to users. The production of new teaching resources, including audiovisuals, is expected to enhance the process, as well as contributions to teaching and the scientific field.

Keywords: Hypodermoclysis, Caregivers, Home Care, Palliative Care, Nursing.

Afiliação dos autores:

¹Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde – MPES - Universidade Federal Fluminense - UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: helen.balthazar@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5174-4614>

²Profª Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: abrahaoana@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0820-4329>

³Profª Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: magdaschagas@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3616-6745>.

* Email de correspondencia: helen.balthazar@gmail.com

Recebido em: 13/07/21. Aceito em: 3/11/21.

Resumen

Introducción. La terapia subcutánea es una vía de administración de fármacos de fácil realización y pocas complicaciones, muy utilizada en cuidados paliativos, considerada segura para el manejo por legos formados por un equipo especializado, favoreciendo el alta hospitalaria y también la muerte domiciliaria. **Objetivo:** Analizar el proceso educativo desarrollado con familiares de usuarios en cuidados paliativos para el manejo de terapia subcutánea (CS) a domicilio, en un hospital de referencia en oncología. **Método:** Investigación cualitativa en el enfoque investigación-intervención. **Escenario:** sectores de atención hospitalaria y domiciliaria de ese hospital. **Participantes:** Familiares de pacientes en tratamiento subcutáneo domiciliario y enfermeras del sector hospitalario y domiciliario. **Criterios de inclusión - familiares:** haber recibido formación en el manejo de la vía subcutánea durante la hospitalización o la atención domiciliaria; - enfermeros: experiencia en el hospital por más de un año y haber recibido dos dosis recomendadas de la vacuna COVID-19. **Criterios de exclusión:** miembros de la familia que tienen experiencia profesional previa en la administración de medicamentos SC; - enfermeras en puestos directivos y que estén de vacaciones o de baja. **Recopilación de datos - miembros de la familia:** entrevista semiestructurada por videollamada grabada en Google Meet; - enfermeras: círculos de conversación grabados en vídeo, además del diario de investigación. **Análisis de datos a través de los conceptos de Análisis Institucional. ASPECTOS ÉTICOS - según Resolución n° 466 del 13/06/2012 del Consejo Nacional de Salud y Circular n° 1/2021-CONEP/ SECNS/ MS. Resultados Esperados:** Análisis y mejora del proceso educativo para el manejo de la terapia subcutánea en el hogar, considerando la perspectiva de los involucrados, brindando una mejor asistencia a los usuarios. Se espera que la producción de nuevos recursos didácticos, incluidos los audiovisuales, mejore el proceso, así como las contribuciones a la docencia y al campo científico.

Palabras clave: Hipodermoclisis; Cuidadores; Atención Domiciliaria; Cuidados Paliativos; Enfermería.

Introdução

O cuidado paliativo é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida e as consequências destas. Para tal se faz necessária identificação precoce e avaliação impecável da dor e outros sintomas desagradáveis no intuito de prevenir e aliviar o sofrimento relacionado a estes sintomas, sejam eles de ordem física, psicossocial e/ou espiritual. Nesta perspectiva de cuidado as famílias são consideradas como componentes da unidade de cuidado, devendo receber igual atenção no sentido da prevenção e alívio do sofrimento¹.

A família da pessoa adoecida por câncer sofre não somente com o impacto emocional de ter um ente querido acometido por uma patologia grave, mas também com as mudanças de configuração que a doença, os tratamentos e suas repercussões exigem. Geralmente toda a família se une em busca de um objetivo comum, participar no cuidado a ser prestado, dar apoio emocional, e ajudar em tudo que for possível para ajudar o doente a superar seus temores diante o diagnóstico e tratamento do câncer².

As equipes de saúde devem se empenhar em oferecer suporte aos familiares cuidadores de pacientes com câncer avançado no sentido de evitar a sobrecarga física, emocional, social e financeira, garantindo o apoio necessário para que estes possam cumprir a sua função de cuidadores. Tal apoio inclui ações educativas de questões técnicas relacionadas aos cuidados, principalmente de indivíduos com maior grau de dependência em decorrência do avanço da doença, como higiene oral e corporal, alimentação, cuidados com a pele e realização de curativos quando necessário, cuidados com cateteres e sondas e administração de medicamentos para controle de sintomas comuns no câncer avançado.

A via preferencial de administração de medicamentos é a via oral, mas quando esta se encontra indisponível (como por exemplo nas neoplasias de

cabeça e pescoço com obstrução pelo tumor do tubo digestivo, tumores ou metástases de sistema nervoso onde o paciente apresenta disfagia total neurogênica, nas obstruções intestinais malignas onde não há absorção intestinal de medicamentos e/ou nutrientes) a via subcutânea se configura como uma via alternativa válida, acessível e bem tolerada pelos pacientes, com poucos efeitos adversos, de baixo custo e fácil manipulação, possibilitando a infusão de medicamentos para controle de sintomas e garantindo a continuidade deste tratamento no ambiente domiciliar por um cuidador capacitado pela equipe multiprofissional^{3,4}.

Para a adequada assistência domiciliar em cuidados paliativos, são fundamentais alguns requisitos, tais como: permanecer em casa deve ser uma vontade do paciente, familiares devem possuir capacidade, competência e disponibilidade para assumir os cuidados, ausência de problemas econômicos, comunicação efetiva e vínculo entre a pessoa doente, profissionais e familiares⁵.

No Brasil, a inserção da agulha, a administração de medicamentos e fluidos por hipodermoclise é de competência do enfermeiro, do técnico de enfermagem ou do auxiliar de enfermagem, desde que estejam capacitados para tal⁶. Porém, segundo publicação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos a administração de medicamentos por via subcutânea também pode ser delegada aos cuidadores após treinamento por equipe de enfermagem especializada, visto que se revela como um método seguro, sem graves complicações e de manuseio simples, possibilitando a alta precoce do paciente e o óbito em domicílio quando esta é a vontade do paciente e família⁷.

Mesmo com as evidências da literatura sobre as vantagens de utilização da via subcutânea em cuidados paliativos demonstrando ser de fácil manuseio para os familiares de pacientes sob esse tipo de cuidado, ainda é incipiente a produção de estudos que aprofundem as questões do ponto de vista dos cuidadores ao realizar

este tipo de cuidado, bem como do ponto de vista das equipes de enfermagem responsáveis pela capacitação destes cuidadores para desenvolvimento da terapia subcutânea no domicílio. Martins, et al⁸ ressalta que as publicações acerca da hipodermoclise tem em sua maioria estudos do tipo revisão de literatura, dos tipos narrativa e integrativa, voltados para detalhamento de questões técnicas, como indicações de uso, as medicações compatíveis e a viabilidade em cuidados paliativos.

A literatura aponta a educação em saúde como um processo dinâmico que objetiva estimular a reflexão crítica de indivíduos ou comunidade sobre seus problemas de saúde. Dentro deste processo se faz importante a valorização dos saberes dos indivíduos, o conhecimento prévio da população, e não somente o conhecimento científico⁹.

Sendo assim a educação em saúde se mostra fundamental dentro dos cuidados paliativos, devendo toda a equipe, sobretudo o enfermeiro, estar preparada e habilitada para atuar e orientar, da melhor maneira possível, o familiar cuidador, para que este seja apto a realizar os cuidados tanto ao seu ente querido como a si próprio¹⁰.

Este estudo tem como objetivo geral: analisar processo educativo desenvolvido junto aos familiares de usuários em cuidados paliativos para manejo da terapia subcutânea (SC) em domicílio, em hospital de referência em oncologia.

Materiais e Métodos

Para desenvolvimento deste estudo optou-se pelo método qualitativo, o qual reflete uma maior profundidade das relações, dos processos e dos fenômenos, não sendo possível a redução à operacionalização de variáveis¹¹. A abordagem será da pesquisa-intervenção, uma estratégia de pesquisa participativa onde as diferentes visões que permeiam o espaço da pesquisa são consideradas, com horizontalização da relação pesquisador/participante do estudo. Neste tipo de metodologia, observa-se uma mudança de postura do pesquisador, onde é observada uma fusão entre pesquisador e o processo de pesquisar, “sendo ao mesmo tempo pesquisador e pesquisado, sujeito e objeto de conhecimento”¹².

Considera-se então que o método da intervenção seja o mais oportuno para o desenvolvimento deste estudo visto que a pesquisadora se encontra inserida na realidade a ser investigada, atuando também como sujeito no processo educativo em questão.

O Campo de estudo serão os setores de assistência domiciliar e de internação da unidade de cuidados paliativos exclusivos de um hospital especializado em Oncologia, situado na cidade do Rio de Janeiro.

Serão selecionados dois grupos de sujeitos da

pesquisa: Familiares de pacientes que estejam em terapia subcutânea no domicílio que já tenham recebido treinamento para realização desta técnica em domicílio e recebido o material educativo impresso atual sobre terapia subcutânea; e os enfermeiros tanto do setor de internação hospitalar quanto do setor de assistência domiciliar, que são os responsáveis pela realização destes treinamentos. Para serem treinados é necessário que os familiares sejam maiores de 18 anos e se considerem aptos a participar do processo educativo.

Como critério para inclusão dos familiares será necessário ter recebido o treinamento para administração de medicamentos por via subcutânea durante a internação hospitalar ou em assistência domiciliar. Serão excluídos da pesquisa os familiares treinados na instituição, mas que já tenham experiência profissional para a administração de medicamentos por via subcutânea (que sejam profissionais da enfermagem, por exemplo) ou ainda os familiares que, mesmo após orientação para manuseio das ferramentas a serem utilizadas para a coleta de dados, não se sintam aptos a lidar com tais ferramentas (Google Forms e Meet).

Em relação aos enfermeiros, os critérios de inclusão consistirão em tempo de experiência no hospital maior que um ano e terem recebido as duas doses preconizadas da vacina contra a COVID-19, visto que estes sujeitos participarão de encontros presenciais. Serão excluídos os enfermeiros que ocupem cargos de chefia (de processo ou de educação continuada) e os profissionais que estiverem de férias ou licença durante o período de coleta de dados.

Os procedimentos para coleta e produção dos dados se darão conforme descrito a seguir: Em um primeiro momento serão abordados os sujeitos “familiares” por contato telefônico para convidá-los a participar, bem como checar com eles qual a melhor forma de envio do formulário do Google Forms contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após receber o TCLE preenchido a pesquisadora fará novo contato para agendamento da entrevista. Será realizada entrevista semiestruturada via videochamada efetuada na ferramenta Google Meet no intuito de examinar o processo educativo do ponto de vista destes sujeitos através de suas falas bem como as expressões faciais e imagem corporal. As entrevistas serão gravadas, posteriormente transcritas e armazenadas em arquivos digitais salvos em Disco rígido (HD) externo utilizado exclusivamente para a pesquisa. Serão convidados para a pesquisa todos os familiares que participarem do processo educativo para realização da terapia subcutânea no domicílio nos meses de fevereiro e março de 2022, período estimado para a primeira fase da coleta de dados.

Após transcrição e pré-análise dos dados reunidos durante as entrevistas com os familiares, serão gerados resultados preliminares, os quais servirão para nortear

as rodas de conversa com os sujeitos “enfermeiros”, previstas para abril e maio de 2022. Será garantido o anonimato dos familiares ao apresentar os resultados preliminares aos enfermeiros.

Para melhor visualização dos elementos não verbais de comunicação, os encontros serão filmados através de câmera fotográfica semi-profissional e posteriormente arquivados no HD externo destinado ao estudo. As rodas de conversa acontecerão em uma sala de reuniões localizada no quarto andar do hospital.

Todos os enfermeiros da Internação Hospitalar e da assistência domiciliar que atenderem aos critérios de inclusão serão convidados a participar das rodas de conversa, sendo garantido o respeito aos protocolos do Ministério da Saúde para prevenção da disseminação do novo coronavírus. Para tal, os encontros deverão ter no máximo cinco participantes sendo a pesquisadora a sexta pessoa na sala. Este número de pessoas será garantido mediante agendamento prévio. Serão realizados tantos encontros quanto forem necessários para que todos os enfermeiros que desejarem possam participar. Os enfermeiros assinarão TCLE físico e receberão uma cópia do mesmo ficando outra cópia com a pesquisadora.

Será incluído ainda como forma de obtenção de dados o Diário de Pesquisa que, de acordo com Lourau 13 e dentro da perspectiva da análise institucional, consiste em uma narrativa do pesquisador com o objetivo de restituir através da escrita, o trabalho de campo, as aproximações e distanciamentos com o objeto de pesquisa e o próprio ato de pesquisar, levando em consideração o contexto histórico-social no qual o pesquisador está inserido.

A proposta de pesquisa foi apresentada ao Programa de Pós - graduação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde Formação Docente Interdisciplinar para o SUS da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Campus Niterói, linha de pesquisa: Educação permanente no SUS e esse projeto de pesquisa foi remetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através da plataforma Brasil, em agosto de 2021 e aguardamos aprovação.

Aspectos Éticos, conforme preconizado na Resolução nº 466 de 13/06/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), O Projeto de Pesquisa será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do INCA e o estudo será iniciado somente após aprovação deste. Todos os participantes e/ou seus responsáveis deverão assinar Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) de acordo com as normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos. Os mesmos serão orientados quanto às etapas da pesquisa, seus procedimentos e riscos¹⁴.

Riscos e Benefícios, para os sujeitos familiares os riscos em decorrência de sua participação nesta pesquisa são mínimos e se relacionam com a possibilidade dos mesmos se sentirem constrangidos pelo fato de haver

captação de sua imagem na câmera ou até mesmo medo de divulgação destas imagens.

O benefício para estes sujeitos em participar deste estudo será a possibilidade de contribuir para o aprimoramento do processo de educação em saúde para realização da terapia subcutânea em domicílio desenvolvido na instituição, favorecendo que este processo confira mais segurança para aqueles familiares que ainda irão participar dele, alcançando um melhor cuidado para os pacientes que vierem a precisar da terapia subcutânea como recurso para que consigam permanecer o maior tempo possível em sua casa, junto de seus entes queridos, com sintomas decorrentes do câncer avançado sob controle.

Em relação aos enfermeiros, existe o risco de algum constrangimento durante as rodas de conversa, pelo fato de serem abordadas questões relativas à rotina de educação em saúde para realização de terapia subcutânea por familiares. Para minimizar este risco, a sala reservada para a realização das rodas de conversa será reservada e livre de interrupções, no intuito de garantir a privacidade desse momento de discussão. Os benefícios oferecidos aos enfermeiros estão relacionados ao engrandecimento do processo educativo, onde a rotina assistencial poderá ser revista a partir da construção coletiva com conceitos e ações que façam sentido na visão dos envolvidos no processo, servindo de modelo para outros serviços também, dado a importância desta instituição de excelência no âmbito nacional.

Resultados Esperados

Ao final do estudo espera-se obter uma análise do processo educativo desenvolvido em hospital de Referência em Oncologia junto aos familiares de usuários em cuidados paliativos para o manejo da terapia subcutânea em domicílio. A partir desta análise espera-se aprimorar esta atividade educativa, através da perspectiva dos envolvidos no processo (familiares e enfermeiros), conseguindo uma melhor assistência aos usuários. Podem ser construídos novos recursos didáticos, inclusive audio-visuais como metodologias para aprimoramento do processo educativo, desde que este dado venha a emergir das falas dos sujeitos. Além disso, espera-se contribuir para o campo científico através do incentivo a mais pesquisas com esta temática. Haverá contribuições também para o campo do ensino, visto que o campo da pesquisa também é hospital-escola e recebe profissionais provenientes de todas as regiões do país para especialização em oncologia e mais especificamente cuidados paliativos

Referências

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. Worldwide Palliative Care Alliance [publicação na web]; 2014. Acesso em 05 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf>.
2. Benedetti GMS, Garanhani ML, Sales CA. O tratamento do câncer infante juvenil: desvelando as vivências dos pais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [revista em internet] 2014;22(3):452-31.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Cancer (INCA). Terapia subcutânea no câncer avançado - Série Cuidados Paliativos [publicação na web]; 2009. Acesso em 05 de agosto de 2021. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Terapia_subcutanea.pdf.
4. Pontalti, G, Riboldi CO, Santos L, Longaray VK, Guzzo DA, Echer IC. Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem da UFSM* [revista em internet]. 2018;8(2):1276-287.
5. Rubio LM, Vallejo JCB. Utilización de la vía subcutánea en el ámbito domiciliario en personas que se encuentra en el final de la vida: revisión narrativa estructurada. *Biblioteca Lascasas* [revista em internet]. 2018;14, e11753.
6. Conselho Regional de Enfermagem – COREN SP. Parecer Técnico nº 031/2014, de 23 de julho de 2014 [publicação na web] 2014. Acesso em 05 de agosto de 2021. Disponível em: https://portal.corensp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2014_031.pdf.
7. Azevedo EF, Barbosa MF. Via subcutânea: a via parenteral de escolha para administração de medicamentos e soluções de reidratação em Cuidados Paliativos. In: Manual de cuidados paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
8. Martins SB, Cordeiro FR, Zillmer JGV, Arrieira ICO, Oliveira AT, Santos C. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*. [revista em internet] Enero–Junio 2020 Edición Semestral; (38):103-120.
9. Mendonça FF; Nunes EFPA. Avaliação de grupos de educação em saúde para pessoas com doenças crônicas. *Trab. educ. saúde* [revista em internet] 2015, maio/ago. *Trab. Educ. Saúde*;13(2):397-409.
10. Beck ARM, Lopes MHBM apud Vale JMM; Neto ACM; Santos LMS; Santana ME. Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. *Revista Enfermagem em Foco* [revista em internet]. 2019;10(2):52-57.
11. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec: 2013.
12. Barros RB, 2007, p.32 apud Pezzato, LM; L'Abbate, S. Uma pesquisa-ação-intervenção em Saúde Bucal Coletiva: contribuindo para a produção de novas análises. *Saúde e Sociedade*. [revista em internet]. 2012; 21(2): 386-398. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/xyb4FW7YFDjDnB8ZGppTJqc/?lang=pt>.
13. Lourau R 2004 apud Borges FA, Silva ARN. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. *Interface Botucatu*. [revista em internet] 2020; 24:e190869: 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190869>.
14. Brasil. Ministério Da Saúde. Conselho Nacional De Saúde. Resolução 510 De 07 De Abril De 2016. Diretrizes E Normas Regulamentadoras De Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério Da Saúde: 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

